

SAÚDE CAIXA: Pra aprovar na certeza

Cerca de 74% das bases sindicais do país aprovaram o aditivo ao Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) específico do Saúde Caixa que passa a valer a partir de 1º de janeiro. Mas, em nossa base ele não foi aprovado e o sindicato não está autorizado a assiná-lo. Para evitar que as empregadas e empregados da Caixa sejam prejudicados, realizaremos uma nova assembleia no dia 16 de janeiro.

Este boletim e diversos outros materiais publicados nos sites e redes sociais do sindicato e da Contraf-CUT podem te ajudar a votar com mais segurança. Leia com atenção, use o [simulador de parcelas](#)

(acesse pelo QR Code, ou link), busque mais informações em nosso site e peça esclarecimentos ao dirigente do seu sindicato.



DIGO SIM

SAÚDE
CAIXA

Faça seus cálculos!

A proposta que será votada na assembleia do dia 16 de janeiro mantém o percentual de contribuição dos titulares do Saúde Caixa em 3,5% sobre a remuneração base e, para aqueles que têm dependentes, fixa um limite para o comprometimento da renda dos trabalhadores em até, no máximo, 7% por grupo familiar.

Por exemplo, com o salário base de um caixa executivo, casado, que tem dois filhos, o valor total, contando titular e dependentes (mulher e dois filhos), será de R\$ 469,70 (limite de comprometimento da renda). Use o [simulador de parcelas](#) (acesse pelo QR Code, ou link) para comparar valores e saber quanto, aproximadamente, você vai pagar.



Na balança

A alternativa levou em conta que:

- Os titulares respondem por 88% das receitas do plano e por apenas 59% das despesas, enquanto os dependentes utilizam 41% e contribuem com apenas 12% para as receitas totais;
- Quando os dependentes não tiverem mais idade para permanecer no plano (filhos acima de 24 anos), o que vai permanecer é a contribuição do titular, que foi mantida em 3,5% da remuneração base, sem reajuste;
- Se houver alteração no item que limita a participação do bancó no custeio do Saúde Caixa, será estabelecido um novo processo negocial para redefinir os parâmetros de custeio do plano.
- A Caixa concordou em assumir integralmente a despesa do pessoal do Saúde Caixa desde 2021, zerando o déficit sem a necessidade de contribuições adicionais;
- A Caixa vai recriar as estruturas regionais de Gestão de Pessoas e recriar os Comitês Regionais de Credenciamento de Descredenciamento para melhorar o atendimento ao usuário e aos credenciados;
- As regras da coparticipação continuam inalteradas: 30% sobre os procedimentos (excluindo internações e oncologia) e valor fixo de R\$ 75,00 no pronto-socorro/pronto atendimento, com limite anual de R\$ 3.600,00 por grupo familiar



Deficit

O teto da Caixa com a saúde das empregadas e empregados, fixado em 6,5% da folha de pagamentos e proventos do INSS, incluindo despesas administrativas e tributárias, impede a manutenção do modelo de custeio 70/30, uma vez que, para arcar com 70% dos custos do plano, a Caixa teria que ultrapassar o teto de 6,5%. Isso gerou déficits de R\$ 422 milhões em 2023. Para cobrir esse saldo negativo, a perspectiva era de aumento linear de 85% nos valores das mensalidades e o pagamento pelos usuários de mais 4,18 parcelas extraordinárias. Mesmo assim, para 2024, as projeções apontam mais R\$ 622 milhões déficit, o que obrigaria aumento de mensalidades para impedir o déficit. As condições e os valores da proposta negociada são mais favoráveis aos empregados do que o que vinha sendo mostrado pelos dados atuariais do Saúde Caixa.